

DOAÇÕES

Você pode doar a qualquer tempo, mas a Junta Diaconal orienta os irmãos que fazem doações para as cestas básicas a trazerem sua oferta até o dia 15 de cada mês. As doações podem ser entregues aos diaconos de plantão ou deixadas no local indicado. Se você quiser participar da bênção de contribuir, fale com um dos nossos diaconos. Você também pode procurar a Junta Diaconal e fazer a doação em dinheiro para que eles adquiram os produtos necessários.

NOVOS MEMBROS

Se você deseja fazer da nossa igreja a sua igreja, com todos os privilégios que os membros possuem, você será muito bem-vindo. Torne-se membro de nossa igreja. Para saber mais, fale com um dos presbíteros ou com o pastor. A classe de Discipulado (para aqueles irmãos que estão chegando de igrejas não presbiterianas) e Catecumenato (para aqueles que ainda não foram batizados e professaram publicamente a sua fé), destinada aos candidatos a novos membros, funciona no mesmo horário da Escola Bíblica e tem funcionamento contínuo — ou seja, você pode começar de qualquer lição. Professores: presbítero Jorge Marques e Thiago Marques.

ESCALA DA ESCOLA DOMINICAL
Dia 10/05

- Berçário: (a definir)
- Primeiros Passos: Mayla
- Firmando os Passos: Júlia
- MOV Kids: Jan e Sandra
- MOV Júnior: Fran
- Adolescentes: presbítero Leone
- Catecúmenos: presbítero Jorge
- Jovens: presbítero Carlos

- Adultos: reverendo Marthon
- Superintendente: Rebecca

Dia 17/05

- Berçário: Ester
- Primeiros Passos: Eliza
- Firmando os Passos: Mariana
- MOV Kids: Jan e Juliana
- MOV Júnior: Rebecca
- Adolescentes: presbítero Leone
- Catecúmenos: (a definir)
- Jovens: presbítero Henrique
- Adultos: reverendo Marthon
- Superintendente: Sueli

ESCALA DA JUNTA DIACONAL

- 10/05 Domingo: Manoel e Samuel
- 12/05 Terça: Manoel e Dênis

LITURGIA DO CULTO NOTURNO
Liturgia: Presbítero Jorge Marques

- Leitura bíblica – Salmo 9.1-2
- Oração de invocação
- Leitura bíblica – Salmo 34.1-15
- Louvor – Hino 145
- Leitura bíblica – Salmos 34.16-22
- Oração de contrição (confissão de pecados)
- Louvor – Hino 97
- Oração intercessória — pastorais
- Oportunidade para o Grupo de Louvor e recolhimento de dízimos e ofertas
- Oração de gratidão pelos dízimos, ofertas e crianças
- Pregação: Reverendo José Loures Rosa
- Louvor – Hino 132
- Oração final e bênção apostólica
- Homenagem às Mães
- Poslúdio e avisos

PAÍS DE ORAÇÃO DA SEMANA: TANZÂNIA

A Tanzânia, no leste da África, tem cerca de 65 milhões de habitantes. Embora aproximadamente 57% da população seja cristã — com expressiva presença luterana, anglicana, presbiteriana e pentecostal — os crentes enfrentam pressão real, especialmente convertidos do islamismo, que sofrem rejeição familiar e comunitária. Na ilha de Zanzibar, onde 99% da população é muçulmana, os cristãos não têm acesso igualitário à justiça e são discriminados por práticas religiosas. A Tanzânia consta na Lista de Países em Observação da Portas Abertas 2026, com pontuação acima de 61 pontos (nível severo), reflexo de ataques de extremistas islâmicos vindos da fronteira com Moçambique e de restrições impostas por funcionários do governo às atividades das igrejas. Ore para que o Senhor fortaleça a Igreja tanzaniana, proteja os convertidos e abra portas para o Evangelho entre os muçulmanos.

Fonte: Portas Abertas, ACN Brasil



Bandeira da Tanzânia



Parque Nacional do Serengeti



Boletim Informativo nº 19/2026, de 10 de maio de 2026, é uma publicação do **Departamento de Comunicação** da 3ª IPT. Periodicidade semanal, distribuição gratuita. **Tiragem:** 30 exemplares + 5 em versão ampliada. **Edição e diagramação:** Vinícius Costa. **Redação:** reverendo Marthon Mendes, reverendo José Loures Rosa e outros. Contém textos gerados por IA. **Critique. Opine. Sugira!** Envie sua mensagem para boletim@3ipt.org.br.

Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) Informamos que imagens do culto podem ser publicadas em vídeo e fotos na internet. Se houver objeção, informe um diácono.

3ª IGREJA PRESBITERIANA
DE TAGUATINGA

Área Especial 26 setor "D" sul, em frente à QSD 30, Taguatinga, DF. CEP 72020-283

 (61) 99107 8708 | www.3ipt.org.br | secretaria@3ipt.org.br

Pastor titular

Rev. Marthon Mendes (61) 99810 1311

Pastor colaborador

Rev. José Loures Rosa (61) 99863 7166

Presbíteros

Carlos Moreschi (66) 98464 2827

Henrique Marques (61) 99217 0774

Jan Uilles (61) 99258 1056

Jorge Marques (61) 98132 2267

Leone Teixeira (61) 98341 9865

Paulo Lustosa (61) 99194 7590

Roberto Vieira (61) 98160 9391

Diáconos

Dênis Tavares (61) 99800 5852

Manoel Antônio (61) 99190 2830

Samuel Lins (61) 98155 2969

Sérgio Raphael (61) 98337 8363

Thiago Costa (21) 99405 7660

Cultos

Domingo

Escola Dominical 09h00

Culto Solene 18h30

Terça-feira

Reunião de Oração 19h30

Estudo Bíblico 20h00

Sexta-feira

Grupos nos lares 20h00

Atendimento pastoral

Terça a sexta 8h30 às 11h30

Segunda a quinta 14h30 às 17h30

Pergunte ao Pastor

3ipt.org.br/pergunte-ao-pastor/MÃE, QUE OS SEUS FILHOS SEJAM
RICOS PARA COM DEUS

“... mas ajuntem tesouros no céu, onde as traças e a ferrugem não corroem, e onde ladrões não escavam, nem roubam.”

Mateus 6.20

Uma das palavras do Senhor Jesus mais necessárias para todos nós está registrada no Evangelho Segundo Lucas 12.15: “Então lhes recomendou: — Tenham cuidado e não se deixem dominar por qualquer tipo de avareza, porque a vida de uma pessoa não consiste na abundância dos bens que ela tem.” Ouvi um repórter perguntar para um ex-jogador da seleção brasileira: “Você tem saudades da seleção?” Ele respondeu: “Muito, o ambiente da seleção é muito bom.” Diante desta resposta, ponho-me a pensar no ambiente do colégio apostólico: o Mestre incomparável é Jesus, e os alunos eram os apóstolos — um ambiente incomparavelmente bom. Contudo, por causa da avareza, Judas abandonou aquele ambiente e se tornou templo de Satanás (João 13.27). Por causa de sua avareza, Judas trocou o ambiente de luz e amor eterno pelo ambiente de trevas eternas; saiu do convívio de Cristo e seus apóstolos para nunca mais voltar. Na sua 1 Timóteo 6.10, Paulo escreveu: “pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males.” Pela graça de Deus, as mães devem inculcar (gravar por meio de seguidas repetições) na mente de seus filhos as palavras de Lucas 12.15 e 1 Timóteo 6.10, pois o nosso mundo está empanturrado com o vírus da cobiça e do amor ao dinheiro. Mãe, a minha oração neste seu dia é que seus filhos jamais sejam infectados por estes dois vírus malignos. A minha oração é no sentido de que eles sejam ricos, muito ricos, para com Deus. Desejo que seus filhos tenham dinheiro suficiente para uma vida confortável aqui na terra, mas que sejam, acima



Organizada em 17 de novembro de 1966, a 3ª Igreja Presbiteriana de Taguatinga é uma comunidade de cristãos reformados. Fazemos parte da **Igreja Presbiteriana do Brasil**, de quem herdamos, principalmente, a doutrina e a estrutura eclesial.

“Pela graça de Deus, as mães devem inculcar na mente de seus filhos as palavras que nos guardam da avareza e do amor ao dinheiro — dois vírus malignos que destroem a alma e corrompem o coração.”

de tudo, guardados por Deus do pecado da avareza “que é idolatria” (Colossenses 3,5), e guardados também do “amor ao dinheiro” que “é a raiz de todos os males”. Por causa da avareza — o pecado que Judas estimava mais do que a própria alma —, ele traiu a Jesus; e os avaros deste mundo traem a si mesmos, vendendo a própria honra por alguns trocados. No final, estes trocados se transformarão

em fel de serpente venenosa em seu interior. Tenhamos muito cuidado, pois somos sujeitos às infecções destes dois vírus: avareza e amor excessivo ao dinheiro. Mãe, que os seus filhos sejam riquíssimos para com Deus.



Com amor,
Reverendo José Loures Rosa

NOSSA AGENDA

O Problema dos Atrasos

Atenção! Prepare-se para todos os cultos com a devida antecedência, porque chegar atrasado é um sintoma de desrespeito com o Senhor. Se você não se atrasa para o trabalho, para um concurso ou para uma reunião de amigos, se seus filhos não se atrasam para as aulas na escola, então qual a justificativa para atrasar para o culto? Senhores pais, tomem todos os cuidados necessários para saírem de casa com tempo suficiente para chegar na igreja com pelo menos 10 minutos de antecedência. Lembrem-se de que o culto é um compromisso com Deus. Dê exemplo para sua família. Filhos, colaborem com seus pais, tomando suas providências de banho e arrumação com a devida antecedência.

Seja pontual, chegue mais cedo, aproveite para cumprimentar seus irmãos e acomode-se, orando ao Senhor, dedicando-lhe seu coração e pedindo para Ele falar contigo e te abençoar.

Escola Bíblica

Nesta semana, na sala de jovens e adultos, daremos continuidade e concluiremos a aula da semana passada. Já tratamos de questões como: você prioriza Deus em sua vida ou só busca ao Senhor quando precisa de algo ou erra? Você reconhece seus pecados como uma dívida real diante de Deus ou tenta minimizá-los? Você tem tratado o pecado como algo ainda presente em sua vida ou age como se já tivesse superado essa luta? Mas há outras perguntas que exigem resposta, como: Quando você peca, você busca Deus em arrependimento ou se afasta por vergonha ou indiferença? Você tem tratado a confissão de pecados como parte de sua vida ou só recorre a ela quando erra gravemente? Você percebe como seus pecados afetam outras pessoas ou vive como se fossem problemas apenas pessoais? Existe alguém que você ainda não perdoou, mesmo sabendo que Deus já perdoou você? Seu perdão é um discurso vazio ou você toma atitudes para restaurar relacionamentos? Quais são as suas dúvidas a respeito deste assunto? Como o perdão recebido por Deus influencia a sua prática de perdão com seus semelhantes?

O momento devocional a partir das 9h00 é muito importante como prática de adoração comunitária — use o mesmo despertador que você usa durante a semana e não se atrase.

Culto Dominical

Às 18h30, Culto Solene ao Senhor, com adoração, dedicação pessoal e edificação à luz das Escrituras, tendo como liturgista o presbítero Jorge Marques e porta-voz da mensagem o Reverendo José Loures Rosa. Ore ao Senhor pedindo para Ele falar ao seu coração por meio da leitura da Palavra, dos cânticos, das orações e da pregação.

Reunião de Oração

O Senhor ordena: orai sem cessar. Ele também determina: não deixemos de congregar. Isto é mandamento somente para todos os crentes. Você está convocado para apenas meia hora de oração das 19h30 às 20h00 nas terças-feiras, em uma reunião aberta para todos os interessados, mas que não é transmitida nem gravada. Venha orar por: misericórdia do Senhor pelo Brasil, freando a iniquidade e punindo as injustiças; sabedoria e vigor para as lideranças da igreja: pastor, presbíteros, diáconos, sociedades, departamentos, famílias; irmãos, amigos e familiares que estão enfrentando problemas ou estão fracos na fé; direção de Deus para nossos projetos pessoais e da igreja; cura para os enfermos e renovação para seus familiares: Sueli, Maria Lúcia, Áurea, Irany, Franci e os irmãos Miguel, Alaor e presbítero Nivaldo. Pedidos de oração: Kawã (recém-nascido, filho do Rafael), Ayla Maneta (tumor cerebral), senhor Edgar (tio do Vinícius), Edinei Ulisses (primo do Vinícius), Jeferson Luz (colega de trabalho do Vinícius), José Orleans (irmão da Sueli), dona Meirevan (mãe do pastor Carlos Júnior) e dona Walneide (esposa do pastor Neurival).

COLÉGIO PRESBITERIANO SIMONTON



Endereço: Área Especial 3 setor “E” Sul, Taguatinga, DF. Telefone (61) 3356 1785. Site colegiosimonton.com.br.

uma forma de disciplina de Deus, sem paz, sem o sentimento de fraternidade entre os salvos com orações vazias e sem espiritualidade. Ou, mais grave ainda, pode ser uma evidência de jamais

Perdão Como Evidência da União com Cristo

O salvo, por estar unido ao redentor, participa da vida e do caráter do redentor. Aquele que foi perdoado e regenerado deve refletir esta mesma disposição em seu coração porque a graça justificadora não é ineficaz — ela sempre é acompanhada pela graça santificadora

Perdão Como Fruto

A parábola do credor incompassivo ensina que o perdão é o fruto da graça, e não aquilo que a causa. O servo que devia o equivalente a 164.000 anos de trabalho de um trabalhador comum, foi perdoado por compaixão, nada foi cobrado mas não perdoou um conserto que lhe devia o equivalente a cerca de quatro meses de trabalho. A desproporção entre as dívidas evidencia a distância entre a culpa humana diante de Deus e as ofensas humanas entre si. O problema do servo incompassivo era espiritual. Ele recebeu misericórdia sem permitir que essa misericórdia moldasse seu caráter para expressá-la mais adiante. A falta de perdão não é simples falha social: é um sintoma de um coração endurecido ou não transformado. A obrigação de ser misericordioso não traz mérito, mas é um fruto inevitável da misericórdia divina e é mais agradável a Deus do que os sacrifícios. O perdoado deve perdoar, pois um coração regenerado onde a misericórdia de Deus se fez abundante deve transbordar em

Prática e Obtenção de Perdão

A relação entre o perdão que Deus concede e o perdão que o regenerado oferece ao seu próximo não é a causa de seu próprio perdão, mas mostra que o discípulo se torna misericordioso por não querer ver seu próximo no sofrimento que ele mesmo experimentava. Deus não depende do homem para perdoar, mas o homem perdoado evidencia sua filiação quando perdoa. Quem vive em amargura cultiva um sentimento destrutivo e persistente, revelando incoerência com o evangelho que professa e não usufrui da alegria da salvação (Mateus 5.44-45). A advertência de Jesus não anula

ter experimentado a regeneração real. A prática do perdão torna-se uma evidência de regeneração, fruto da nova vida concedida pelo Espírito (Ezequiel 36.26-27).

(Colossenses 2.13). A graça não é uma mera declaração externa. Ela tem eficácia essencial e espiritual e possui poder transformador. O perdão divino altera a posição do pecador diante de Deus e produz renovação moral reformando as inclinações do coração.

misericórdia: uma árvore boa deve produzir bons frutos (Oséias 6.6). A ordem para perdoar está baseada no derramar abundante e permanente da graça de Deus. Deus perdoa, livra da morte e do inferno e então o crente frutifica perdoando os seus semelhantes — não perdoar é manter o seu coração no cativeiro da tristeza, da inimizade, da amargura, uma antítese do fruto do Espírito (amor, alegria, bondade, longanimidade, benignidade). As boas obras são o fruto e evidência da fé verdadeira, e a misericórdia está entre as características dos bem-aventurados citados por Jesus no mesmo contexto da Oração do Pai Nosso (Efésios 4.32). Perdoar não fundamenta a aceitação diante de Deus, mas comprova que esta aceitação é real e tem sido vivenciada em comunhão diária com o Senhor e com o seu corpo. A graça recebida substitui a justiça retributiva (vingança) pelo reflexo da misericórdia de Deus (perdão) na vida do próximo (Mateus 5.7).

a doutrina da justificação pela fé, mas confronta a hipocrisia de muitos que se julgam espirituais e justos que afirmam que confiam na graça e misericórdia de Deus e a negam mesmo que em muito menor grau ao seu próximo em uma contradição de sua própria profissão de fé (1 João 3.18). língua, mas de fato e de verdade.

1. Existe alguém que você ainda não perdoou, mesmo sabendo que Deus já perdoou você?

2. Seu perdão é apenas discurso ou você realmente toma atitudes para restaurar relacionamentos?

Conclusão

O ensino de Jesus é que a vida cristã deve ser experimentada em dependência da graça perdoadora de Deus. Jesus ensina uma oração que supre a necessidade de ser perdoado por Deus, mas que molda uma espiritualidade dependente deste perdão e abrangente porque concede perdão aos ofensores. O perdão incondicional de Deus ensina ao discípulo que sua segurança está na misericórdia divina e não no seu desempenho pessoal ou espiritual, reconhecendo que, diante do tribunal santo de Deus ele não passa de um miserável pecador que só merece condenação, mesmo assim é sustentado pela graça de Deus, preservando a centralidade da cruz e a glória de sua graça soberana. Por ser incondicional o perdão de Deus não faz com que a expressão “assim como

perdoamos” seja capaz de transformar a concessão do perdão humano em moeda de troca diante de Deus. O discípulo não perdoa para ser perdoado — ele perdoa porque foi perdoado. O perdão concedido revela que o coração alcançado pela graça reflete a misericórdia de Deus previamente recebida. Este perdão torna-se sinal visível e inquestionável da obra invisível do Espírito Santo. Cada discípulo de Jesus deve questionar-se e examinar sua profissão de fé quando esta evidência não se manifesta. Onde o perdão está presente, ele é fruto da manifestação do poder transformador do evangelho, que converte pecadores perdoados em instrumentos de reconciliação e manifestação da misericórdia de Deus (Efésios 2.14-16).



disciplina amorosa de Deus e a necessidade de restauração da comunhão. O perdão concedido em Jesus restaura a alegria da salvação e a liberdade no relacionamento com Deus e com a Igreja (Salmos 51.12). A confissão diária de pecados não busca por nova justificação, mas a prática de uma vida transparente diante do Senhor e do corpo de Cristo no processo de santificação pois a vida cristã, de todos, é marcada por arrependimento contínuo. Não é um retorno ao tribunal. É a busca de proteção, purificação e orientação dos filhos em busca de maturidade. Esta distinção entre perdão judicial e relacional preserva a segurança que o crente tem da salvação por meio de Jesus e lhe lembra da seriedade do pecado na vida cristã e da necessidade da santificação (1 João 1.8-9). A Confissão de Fé de Westminster ensina que os crentes podem cair em pecados graves, incorrer no desagrado de Deus e entristecer o Espírito, mas não perdem o estado

A Necessidade Contínua de Perdão

O verbo perdoar na Oração do Pai Nosso indica algo que é constante fazendo com que a necessidade de perdão seja uma prática incessante do cristão — sua necessidade da graça é permanente, isto é, embora sua condenação tenha sido removida na cruz ele nunca poderá dizer que não precisa da graça de Deus (Colossenses 2.14). A justificação não pode ser perdida mas a experiência de comunhão com Deus pode ser afetada pelo pecado não confessado, a alegria da salvação pode ser perdida e produzir uma espiritualidade doentia. O abandono do pecado e o pedido de perdão com um coração contrito traz a restauração da alegria da salvação (Salmos 51.17). A santificação é um processo contínuo, podendo haver avanços e retrocessos e os tropeços podem se tornar o estilo de vida usual do crente. A orientação de Jesus impede a autossuficiência espiritual e conduz à dependência constante da graça porque o crente, declarado justo, vai sendo

O Perdão Como Evidência da Graça

O sentido de “assim como” indica comparação ou proporção sem a sugestão de causalidade meritória. Não é uma condição, mas uma relação moral entre as duas realidades: o perdão recebido e o concedido. Jesus não ensina que o perdão humano conquista, produz ou impede o perdão divino, porque isto contrariaria o ensino geral das Escrituras que afirma que a salvação é pela graça, mediante a fé e sem as obras porque mesmo as mais justas nada são além de trapos do imundo (Isaías 64.6). Por outro lado, um coração que não consegue perdoar uma ofensa não é obstáculo para que o pecador tenha seus pecados perdoados, mas indica a urgente necessidade de quebrantamento espiritual. O verbo perdoar aponta para uma prática real e concreta na qual o discípulo que reconhece sua necessidade de misericórdia se submete à lógica da graça que o transforma em alguém disposto a perdoar. O perdão ao próximo é colocado como um sinal incontestável de uma realidade invisível: a existência de um coração regenerado. Negar o perdão é um sinal de que muito do velho homem do pecado ainda precisa ser crucificado para dar lugar ao novo homem em Cristo Jesus (Romanos 6.6). Em seu

de graça. A justificação é irrevogável, e a restauração da comunhão no relacionamento pactual é constante.

“Deus continua a perdoar os pecados daqueles que são justificados; e, embora nunca possam decair do estado de justificação, podem, contudo, por seus pecados, incorrer no desagrado paternal de Deus e não ter restaurada a luz do seu rosto até que se humilhem, confessem seus pecados, peçam perdão e renovem sua fé e arrependimento.”

1. Você tem tratado o pecado como algo ainda presente na sua vida ou age como se já tivesse superado essa luta?

2. Quando você peca, você corre para Deus em arrependimento ou se afasta por vergonha ou indiferença?

transformado progressivamente (2 Coríntios 3.18). A obra de Cristo, suficiente e perfeita, vai sendo aplicada paulatinamente na experiência do crente, com arrependimento contínuo em uma atitude permanente de dependência de Deus. A instrução de Jesus mostra que o pecado, embora sendo sempre uma ação individual, tem práticas e efeitos comunitários em uma solidariedade pactual: pertencemos a um povo e nossas falhas podem afetar a comunidade ou serem influenciadas por ela. A Igreja é um corpo. Embora a prática do pecado não seja determinada pelo ambiente, determinados pecados são socialmente condicionados (Oséias 4.6).

1. Você tem tratado a confissão de pecados como parte diária da sua vida com Deus ou só recorre a ela quando erra gravemente?

2. Você percebe como seus pecados afetam outras pessoas ou vive como se fossem problemas apenas pessoais?

modelo de oração Jesus assume que o pedinte é um discípulo que está em relação pactual com Deus como Pai e assim como o pedido de perdão ao Pai gera a restauração da comunhão, o perdão ao ofensor restaura a comunhão entre os homens (Mateus 18.15). Quem não perdoa não compreendeu o valor do perdão de Deus e revela incoerência espiritual. Deus não deixa de demonstrar misericórdia e graça, mas o coração humano pode ser insensível e não responder adequadamente à graça. A prática do perdão generoso ao arrependido é uma evidência de regeneração (Mateus 6.14-15). Essa condição confirma ao próprio discípulo, numa forma de testemunho interno, mas visível, de que foi adotado por Deus como filho. Mas a falta de perdão pode produzir orações vazias e hipócritas, pedindo a Deus algo que se recusam a compartilhar na prática — um insulto a Deus pois pede que apague suas dívidas mas não está disposto a perdoar dívidas muito menores. Se o perdão de Deus realmente entrou no coração do crente este perdão abundante necessariamente transbordará do homem para os outros homens. A negativa de perdão pode ser uma evidência de que a pessoa está vivendo sob

Reunião nos Lares

A partir das 20h00, sempre que houver disponibilidade de residência, a igreja se reúne nas casas dos irmãos, seguindo o exemplo da igreja primitiva (Atos dos Apóstolos 2.46; 10.22; 16.15; 16.34) para edificação, comunhão e oração. A reunião será realizada na 2ª e 4ª sextas-feiras de cada mês. Aguardamos a disponibilidade dos irmãos para nos receber em sua casa.

DÍZIMOS E OFERTAS

Em Deuteronômio 14.22-25, a Bíblia ensina que o dízimo é uma demonstração de gratidão pelas bênçãos que Deus deu e uma prova de fidelidade por devolver o que é devido ao Senhor. Para ajudar na contabilização dos recursos por parte da tesouraria, ao entregar seus dízimos e ofertas via PIX ou transferência bancária, especifique o que é dízimo e o que é oferta utilizando o CNPJ da igreja 00.574.079/0001-64.



Para ofertas especiais, como doações para novos projetos da igreja, você pode usar o CNPJ da igreja especificando a finalidade ou então fazer seu depósito no Banco Santander, agência 3328, Conta Corrente 13000174-8. Quando você identifica sua transferência, você ajuda o presbítero Jan, nosso tesoureiro, a fazer o relatório financeiro da igreja.

PROJETOS

Se você quer colaborar com os novos projetos, como melhoria da projeção de cânticos e vídeos ou melhoria do som da igreja, participe com suas ofertas e doações específicas. Para saber como fazer isso, procure o presbítero Jan Uilles (tesoureiro) ou o Reverendo Marthon Mendes e os presbíteros Jorge Marques e Leone Braga (Ministério de Administração e Finanças). Sua participação e contribuição são muito importantes. Lembre-se do que ensina a Palavra de Deus: cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não por tristeza ou necessidade, porque Deus ama ao que dá com alegria!

VISITANTES



Sua presença em nossa igreja é motivo de grande alegria, e desejamos que assim como fomos abençoados com sua visita, sua presença em nosso meio tenha sido uma alegre colheita de bênçãos espirituais. Desejamos que você desfrute da comunhão com Deus em nossa companhia. Que o Senhor te abençoe ricamente. Queremos retribuir sua visita assim que possível. Aguardamos apenas que você informe quando for possível e teremos prazer em visitar você e sua família.

ANIVERSARIANTES (10 A 16/05)



14/05 Verônica e Carlos (cas.)
15/05 Júlia e André (cas.)
16/05 Henrique de Almeida Marques



Faltou o seu nome? Se você é membro da igreja e deseja que nos alegremos com você, por gentileza, atualize seu cadastro.

Série Pai Nosso

A ORAÇÃO E O PROBLEMA DO PECADO

“E orando, não useis de vãs repetições, como os gentios; porque presumem que pelo seu muito falar serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles; porque Deus, o vosso Pai, sabe o de que tendes necessidade, antes que lho peça. Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome; venha o teu reino;

faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não nos deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém!”

Mateus 6.7-13

Introdução

O ensino de Jesus sobre pedir perdão para as dívidas (pecados) aparece no centro da oração. A primeira parte da oração é direcionada para o ser de Deus, sua paternidade, sua santidade, seu reino e sua vontade. E isto está de acordo com o ensino de Jesus que orienta a ter o reino e justiça de Deus como prioridades (Mateus 6.33). Após evidenciar que o Senhor deve ser a prioridade do cristão em tudo, inclusive na oração, o Senhor ensina sobre os pedidos ligados às necessidades humanas — e o primeiro conduz o homem à dependência de Deus ao pedir o pão de cada dia. Depois disso o crente é orientado a reconhecer sua incapacidade de obedecer e, por isso, pedir perdão, revelando a essencialidade da restauração da comunhão com o Senhor e o redirecionamento do coração. A palavra *ofileimaqa* (dívidas) indica um débito real, uma obrigação contratual não cumprida. Jesus orienta a pedir que um débito real (e impagável) seja perdoado, e ilustra esta verdade ao contar a parábola do credor incompassivo (Mateus 18.24-25). E, passando a fazê-lo, trouxeram-lhe um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo ele, porém, com que pagar, o senhor desse servo ordenou que fossem vendidos ele, a mulher, os filhos e tudo o que possuía e que, assim, a dívida fosse paga. O pecado é um débito real, uma dívida moral impagável que o pecador tem diante de Deus. Esta grande dívida só pode ser resolvida com perdão porque o pecado é uma negativa de dar ao Criador a obediência perfeita que lhe é devida. Outra palavra para pecado é o termo *amartiaj* (pecado). Ambos os termos são equivalentes: pecar é contrair uma dívida impagável diante da justiça divina. As Escrituras oferecem diversas definições sobre o que o pecado é:

i. Transgressão da lei divina: mais que erro moral ou factual o pecado é uma rebelião consciente contra a vontade santa do Senhor. É a quebra do padrão justo revelado na Escritura (atos, palavras, pensamentos e disposições do coração), tornando o homem culpado diante de Deus. (1 João 3.4).

ii. Não atingir o padrão de justiça de acordo com a glória de Deus: o pecado é não atingir o padrão perfeito de justiça estabelecido por Deus. Todos os homens, por causa do pecado, são incapazes

de alcançarem a justiça exigida pelo Senhor e por isso são declarados culpados diante do tribunal santo e justo de Deus (Romanos 3.23).

iii. Rebelião contra o criador: o pecado é uma rebelião deliberada contra o criador, uma recusa a confiar na Palavra do Senhor revelando um coração resistente à autoridade divina. O ato de pecar é uma rejeição da direção de Deus em uma autonomia orgulhosa contra Deus, a quem o homem deve obediência, honra e fé (Isaías 7.12).

A Bíblia trata o pecado como uma questão legal porque o pecado é desobediência à lei. Assim, quando se trata do pecado, a linguagem jurídica está em evidência e é abundantemente utilizada nas Escrituras.

i. Deus é juiz: o Senhor é juiz justo que se ira contra a impiedade. A justiça de Deus não é indiferente nem é parcial porque Deus examina o coração e responde a toda transgressão de sua santa lei. Nenhuma culpa permanece oculta diante dEle, que trata o pecado conforme a perfeição de seu caráter justo (Salmos 7.11).

ii. Deus julga toda transgressão de sua lei santa: a lei de Deus é santa, é justa e boa, e expressa o caráter de Deus e por isso toda transgressão contra ela é uma afronta à sua santidade. Por isso o Senhor julga cada pecado com retidão e justiça, não relativizando o mal, considerando-o à luz da lei que Ele mesmo revelou (Romanos 7.12).

iii. O homem é apresentado nas Escrituras como réu culpado: a lei foi estabelecida para impedir que alguém se declare justo diante de Deus, declarando que todos são culpados diante de Deus, réus sem defesa, culpados, expostos pela lei que o acusa. Não há inocência natural nem justiça pessoal. Diante do tribunal divino todos são reconhecidos como transgressores (Romanos 3.19).

A cultura contemporânea, que tomou conta de muitas igrejas, considera o pecado como falha, imperfeição moral ou erro que pode ser voluntário ou accidental. No entanto, o ensino bíblico é que o pecado é uma atitude de rebelião, uma afronta pessoal contra o Deus santo (Salmos 51.3-5). O pecado possui uma dimensão de culpa diante da lei que foi violada e de corrupção da natureza humana por causa da quebra da aliança desde Adão e Eva.

O Pecado Como Culpa

O pecado é uma culpa real diante de Deus, a transgressão objetiva, voluntária, consciente ou não, da santa lei de Deus tornando o homem culpado e merecedor de condenação diante da justiça divina. Por ser culpado o homem comparece ao tribunal como réu, sem justificativas ou chance de inocência, e merecedor da sentença justamente atribuída à transgressão. O pecado sempre envolve a responsabilidade moral diante

do juiz santo (Romanos 6.23). Desde a queda em Adão a humanidade encontra-se nesta condição pelos seus atos pessoais e pela solidariedade com o seu representante na aliança. Pedir perdão é suplicar por uma absolvição que está além das possibilidades humanas. É necessário que Deus remova a culpa que pesa sobre os homens e o declare justificado por causa da obra de Jesus Cristo.

O Pecado Como Corrupção

O pecado também é considerado como corrupção pelas Escrituras. Ele torna todos os seres humanos culpados perante Deus e tem a capacidade de desordenar a natureza humana. Perturba os pensamentos e a tomada das decisões; a vontade, levando a querer o que é prejudicial e os afetos, fazendo com que as afeições sejam direcionadas erroneamente, inclinando o coração para longe do Criador. Esta corrupção alcança todas as dimensões da pessoa conforme o conceito bíblico de depravação total (chamada na Bíblia de dureza de cerviz, cegueira espiritual e escravidão), embora não destrua completamente a imagem de Deus no ser humano. Esta condição de depravação total não faz o homem tão mal quanto poderia ser — mas todas as áreas de sua existência foram afetadas e não há nada que o

homem faça que possua mérito e o torne justificável perante o criador. O ser humano não peca somente porque escolhe fazer o que é errado — ele escolhe cometer atos errados porque é interiormente inclinado para o mal (Romanos 5.12). Quando Jesus manda pedir perdão, além do livramento da pena trata-se de um clamor por purificação e renovação. O pecador precisa de perdão e justificação, e regeneração pelo Espírito Santo que transforma o coração e restaura no homem o amor pela lei que ele desprezava e transgredia.

1. Você tem priorizado Deus em sua vida ou só busca a Ele quando precisa de algo ou erra?

2. Você reconhece seus pecados como uma dívida real diante de Deus ou tende a minimizá-los?

O Pecado Como uma Realidade Presente

Os judeus viviam sob as cobranças da Lei para atender às exigências da santidade de Deus e sua própria necessidade de expiação. O sistema sacrificial levítico ensinava que o pecado exige sangue para que o pecador seja purificado e havia um dia dedicado a todos os pecados da nação: o dia da expiação. Os sacrifícios apontavam para a necessidade de substituição onde a dívida era real

e não podia ser ignorada sendo simbolicamente transferida para o animal sacrificado. Essa pedagogia sacrificial moldava a mente dos judeus e os apóstolos não eram imunes a este ensino. Jesus ensina homens que conheciam o peso da culpa e o custo da expiação a pedirem perdão removendo a necessidade dos sacrifícios que Ele cumpriria em sua pessoa (Hebreus 9.26).

Um Pedido Redentivo

Jesus ensina um pedido baseado no cumprimento de toda a história da redenção em si mesmo. Deus prometeu a Adão e Eva uma solução para o problema do pecado estabelecendo sua aliança como método pedagógico com Abraão e reafirmando com Isaque e Jacó. Com Moisés, o êxodo e o sistema levítico, a monarquia davídica e

os profetas Deus continua apontando para a necessidade de reconciliação porque o pecado rompeu a comunhão com Deus — e o perdão restaura esta comunhão em sua plenitude. Toda a revelação bíblica gira em torno da restauração da comunhão entre Deus e o homem que foi rompida pela queda.

Um Pedido Atual

Assim como os patriarcas e os hebreus a Igreja vive esta mesma realidade de lidar com a presença do pecado em sua vida. A Igreja foi justificada pela

fé mas seus membros ainda precisam do perdão paternal de Deus. A Bíblia distingue o perdão entre judicial e relacional (Romanos 7.22-23).

O Perdão Judicial

Por um ato judicial único e definitivo Deus, como juiz, considera justificados todos os que creem em Jesus Cristo, absolvendo o pecador com base exclusiva na obra do redentor. Este perdão é recebido pela fé e remove a culpa do pecador que recebe, por imputação, a justiça de Cristo, em uma transforma-

ção interior que gera uma nova natureza. Este perdão não pode ser repetido — é concedido de uma vez por todas no ato da justificação. Por estar em Cristo já não há mais condenação sobre ele porque ao ser unido com Cristo participa plenamente de seus benefícios eternos (Romanos 8.1).

O Perdão Relacional

O perdão relacional refere-se à restauração da comunhão que o filho deve ter com o Pai e que é rompida mas não destruída quando o filho

desobedece ao seu Pai. Mesmo justificado o crente ainda luta contra o pecado e suas falhas não resultam na perda de sua posição filial, embora requeira a